

Marcílio rebate críticas

Resolvidas as negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e com o Clube de Paris, o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, viajará para Nova Iorque durante o Carnaval para prosseguir os entendimentos com os bancos credores. Ontem, no Senado, o ministro explicou que a proposta brasileira consiste num pedido de desconto de 37,5% sobre uma dívida de US\$ 42 bilhões. "Os bancos ofereceram 32,5% e, obviamente, chegaremos num ponto de convergência", declarou.

Ele adiantou que o Brasil também insistirá num prazo de reescalonamento de 30 anos, com carência de cinco a dez anos. "Ainda no primeiro semestre, essa etapa será vencida, diminuindo o custo das captações que começam a ser feitas por empresas públicas e privadas no exterior", salientou o ministro da Economia, informando que o subsecretário do Tesouro dos Estados Unidos, David Mulford, virá ao Brasil no próximo dia 13.

Marcílio contestou as críticas relativas ao fato de o governo brasileiro ter se comprometido a desembolsar US\$ 4,1 bilhões para o Clube de Paris, neste ano e em 1993. No entendimento do senador Eduardo Suplicy (PT-SP), esse montante estaria acima da capacidade de pagamento do País, que é limitada por uma resolução do Senado. "Fizemos estudos muito cuidadosos e esse valor está implícito no programa encaminhado ao FMI. Obviamente, fizemos uma proposta menor, no início da negociação com o Clube de Paris, pois ninguém entra numa negociação oferecendo o máximo", explicou.

Jaquetão

Marcada para as 14h30, a sessão do Senado começou às 14h44. Vestido à moda do ex-presidente José Sarney, com um jaquetão de

seis botões, Marcílio fez um pronunciamento que durou 39 minutos. Depois foi interpelado pelos senadores Suplicy, Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP), Coutinho Jorge (PMDB-PA), Humberto Lucena (PMDB-PB), Esperidião Amin (PDS-SC) e Cid Sabóia de Carvalho (PMDB-CE). Em nenhum momento, o plenário do Senado recebeu mais de 30 senadores (são 81 no total) e, na média, a platéia do ministro da Economia girou em torno de 15 parlamentares. A sessão terminou às 18h12.

O ministro revelou que o governo brasileiro está "captando sinais preocupantes", através de sua representação em Genebra, a respeito das discussões no âmbito do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT). "Em vez de caminharmos para uma solução, aparentemente estamos indo em direção ao impasse". Na sua opinião, a realização das próximas eleições nos Estados Unidos, Itália e Inglaterra têm prejudicado a busca de uma solução e "pouco a pouco se reduzem as possibilidades de êxito na Rodada Uruguai. Estamos atentos ao processo, que seria muito penoso para o Brasil, que tem um comércio muito diversificado", comentou.

Ele considerou o acordo recém-fechado com os governos dos países credores, no âmbito do Clube de Paris, bastante positivo para o Brasil, salientando que os acordos bilaterais com cada país necessitam da aprovação do Senado. "Fora a Polônia, foi a melhor renegociação no Clube de Paris, dando acesso do Brasil aos órgãos de financiamento desses países". O ministro da Economia revelou que só no Eximbank do Japão existem pedidos em carteira no montante de US\$ 1,7 bilhão. "Estamos começando a reescrever uma página de créditos novos", argumentou.